

Cerimónia de entrega do Prémio Literário José Saramago

Exma. Senhora Presidenta do Conselho de Administração da Fundação José Saramago,

Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração da Fundação Círculo de Leitores,

Exmo. Senhor Administrador do Grupo Porto Editora,

É com enorme prazer que participo nesta Cerimónia de Entrega do Prémio José Saramago, começando, por isso, por agradecer à Fundação José Saramago e à Fundação Círculo de Leitores o gentil convite que me foi dirigido. A esta nota de agradecimento pessoal junto um agradecimento institucional por parte do Ministério da Cultura, o qual pretende reconhecer, ou melhor, realçar o papel central que tanto a Fundação José Saramago como a Fundação Círculo de Leitores têm desempenhado na preservação e divulgação dos percursos pessoal e literário de José Saramago.

Saramago construiu uma obra ímpar e transversal, mas o verdadeiro triunfo de qualquer autor é a construção de uma comunidade de leitores, o que é testemunhado pelas inúmeras edições e traduções para as mais diversas línguas e nos mais diversos países.

Esta comunidade de leitores é infinita. Ela compreende quem leu, quem lê e quem, no futuro, lerá a obra de José Saramago. A dimensão estética e ética dos textos de Saramago, a sua capacidade de construir alegorias universais e, ao mesmo tempo, tão próprias da história e da experiência portuguesas, encantarão sempre os seus leitores. Mas cumpre-nos promover também este encanto, potenciá-lo. A Fundação José Saramago, no seu incansável trabalho de preservação e divulgação desses textos e da memória do homem que os escreveu, bem como a Fundação Círculo de Leitores, com este prémio que já vai na sua 11.^a edição, têm promovido de forma notável a obra de José Saramago.

Da nossa parte, o compromisso e as políticas públicas que temos procurado implementar na área do livro e da leitura têm este objetivo fundamental, o de alargar permanentemente a comunidade de leitores da literatura em língua portuguesa e, assim, a comunidade daqueles que podem aceder, em português ou através de traduções, aos livros de José Saramago.

Ao longo das suas onze edições, o Prémio José Saramago tem ajudado a construir um cânone da lusofonia, composto pelos seus mais jovens autores. Os meus parabéns ao Afonso Reis Cabral por passar agora a integrar esta honrosa listagem, mas, também, ao júri que soube reconhecer não só as suas qualidades literárias, mas o humanismo de um autor cuja

juventude nos surpreende quando pensamos na marca significativa e reconhecível que já deixou na literatura portuguesa.

Algumas vezes o poder da ficção não é só construir o autêntico através da imaginação, mas também o de dar voz e nova vida àquilo que muitos vão esquecendo. Tornar de novo real e presente o que aconteceu, foi este o desafio que Afonso Reis Cabral assumiu, oferecendo o seu olhar incisivo à trágica história de Gisberta Salce Júnior, morta por um grupo de catorze rapazes num prédio abandonado do Porto. Como o autor compreendeu, às vezes só a ficção pode dar respostas ao mistério e fazer incidir uma luz a que as crónicas e as notícias não chegam, oferecendo verdade, dimensão e impacto através da reconstrução imaginada do real.

Este é um dos aspetos notáveis desta obra de Afonso Reis Cabral, que trata com talento literário, mas também com imensa dignidade e sentido ético, uma tema tão difícil, tão sensível, mas absolutamente fundamental. Renovo os meus parabéns, não só pelo prémio que agora recebe, mas pelo desafio que significou escrever este livro, por não ter enfrentado os riscos que esta história necessariamente carregava e por ter emprestado a sua voz única e tão surpreendentemente madura a esta história.

Uma última palavra para realçar que quer estejamos a falar de Prémios, de autores ou de políticas públicas, todos temos a ganhar com a construção da

lusofonia e da literatura que nela se produz como um lugar de aproximação e de diálogo. Nas inúmeras pronúncias, ideias e ritmos que o português contém, a sua maior valência é ser um espaço comum, indiferente às geografias e às épocas, onde o velho e o novo conversam permanentemente. Este foi, em grande parte, o sentido que animou a criatividade e o empenho público de José Saramago. Este é o exemplo que devemos seguir.

Obrigada,

Graça Fonseca

8 de outubro de 2019